

## **O Gondoleiro do Amor**

Castro Alves

Teus olhos são negros, negros,  
Como as noites sem luar...  
São ardentes, são profundos,

Como o negrume do mar;

Sobre o barco dos amores,  
Da vida boiando à flor,  
Douram teus olhos a fronte  
Do Gondoleiro do amor.

Tua voz é cavatina  
Dos palácios de Sorrento,  
Quando a praia beija a vaga,  
Quando a vaga beija o vento.  
E como em noites de Itália  
Ama um canto o pescador,

Bebe a harmonia em teus cantos  
O Gondoleiro do amor.  
Teu sorriso é uma aurora  
Que o horizonte enrubesceu ,  
— Rosa aberta com o biquinho  
Das aves rubras do céu;

Nas tempestades da vida  
Das rajadas no furor,  
Foi-se a noite, tem auroras  
O Gondoleiro do amor.  
Teu seio é vaga dourada  
Ao túbio clarão da lua,

Que, ao murmúrio das volúpias,  
Arqueja, palpita nua;  
Como é doce, em pensamento,  
Do teu colo no languor  
Vogar, naufragar, perder-se  
O Gondoleiro do amor!?

Teu amor na treva é-um astro,  
No silêncio uma canção,  
É brisa-nas calmarias,  
É abrigo-no tufão;

Por isso eu te amo, querida,  
Quer no prazer, quer na dor... Rosa!  
Canto! Sombra! Estrela!  
Do Gondoleiro do amor.